



## **MÃOS QUE CURAM CIÊNCIA QUE FORTALECE: A SABEDORIA MILENAR DAS REZADEIRAS DO POVO INDÍGENA ATKUM SALGUEIRO/PE - BRASIL**

**MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA**

Graduada em História pela Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC - 2015). Estudante de Pós-Graduação em Educação, Interculturalidade e Decolonialidade dos povos Indígenas e Quilombolas no Instituto Federal Campi Salgueiro – PE. Mestranda em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante do grupo de estudos Caldeirão: Confluências Anticoloniais da Universidade Federal do Ceará.

Ao longo dos tempos as mulheres indígenas mesmo passando por várias dificuldades sempre se destacaram no desenvolvimento de diversas atividades bastante significativas, é o caso das rezadeiras que bem antes da inserção das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) nos territórios dos povos originários, que essas detentoras de saberes tradicionais baseadas nas observações a mãe natureza realizavam seus trabalhos de cura. Esse olhar de sabedoria até hoje perpassa gerações e está presente diariamente na memória do povo indígena Atikum Salgueiro – PE. A utilização e o processamento com vistas na mãe natureza de plantas/ervas/árvores para fins de cura denominamos de medicina tradicional. A pesquisa busca dialogar no campo medicinal entrelaçando os diversos saberes ancestrais e vivências no chão do território do Povo Indígena Atikum de Salgueiro no sertão pernambucano, ainda problematiza que diferentemente do homem branco o povo Atikum utiliza vários espaços que funcionam para disseminação desses saberes, sendo a escola uma grande parceira nessa abordagem e troca de conhecimentos entre gerações. Atualmente estamos perpassando por um momento muito difícil, de muita luta, mas acreditamos ser esses momentos essenciais para nossas crianças, adolescentes e jovens Atikum. Nossa luta é para permanecermos de pé, assim como permaneceram aqueles/aquelas que nos antecederam. Também é nosso propósito manter viva essa tradição que é fruto de resistência para as gerações que já estão por aqui e para as que ainda estão por vir, pois são nossos troncos velhos detentores de saberes ocultos que precisam ser repassados. Nessa trajetória, fortalecerei o debate com meus e minhas parentíssimas: Célia Xacriabá (2018), Graça Graúna (2013), Daniel Munduruku (2012) e Ailton Krenak (2019).

**PALAVRAS-CHAVE:** POVO ATKUM. MEDICINA TRADICIONAL. REZADEIRAS. MEMÓRIA. RESISTÊNCIA.

### **ABSTRACT**

Over time, indigenous women, despite going through various difficulties, have always stood out in the development of several very significant activities, this is the case of the prayer women who, long before the insertion of the Multidisciplinary Indigenous Health Teams (EMSI) in the territories of the original peoples, that these holders of traditional knowledge based on observations of mother nature carried out their healing work. This look of wisdom still permeates generations and is present daily in the memory of the Atikum Salgueiro – PE indigenous people. The use and processing of plants/herbs/trees for healing purposes with a view to mother nature is called traditional medicine. The research seeks to dialogue in the medicinal field, intertwining the diverse ancestral knowledge and experiences on the ground of the territory of the Atikum Indigenous People of Salgueiro in the backlands of Pernambuco, yet problematizes that unlike the white man, the Atikum people use several spaces that function to disseminate this knowledge, being the School is a great partner in this approach and exchange of knowledge between generations. We are currently going through a very difficult time, with a lot of struggle, but we believe these are essential moments for our Atikum children, teenagers and young people. Our fight is to remain standing, just as those who preceded us remained. It is also our purpose to keep this tradition alive, which is the result of resistance for the generations that are already here and for those that are yet to come, as our old trunks hold hidden knowledge that need to be passed on. Along this path, I will



strengthen the debate with my close relatives: Célia Xacriabá (2018), Graça Graúna (2013), Daniel Munduruku (2012) and Ailton Krenak (2019).

KEYWORDS: ATIKUM PEOPLE. TRADITIONAL MEDICINE. PRAYERS. MEMORY. RESISTANCE.

## INTRODUÇÃO

Os povos indígenas são exímios protetores do meio ambiente e da mãe natureza, dela eles retiram todo seu sustento e contribuem para a preservação de tudo que nela compõe. Dentro desse contexto se encontra o povo Atikum do município de Salgueiro que conta com uma grande diversidade de aspectos que fortalecem a sua ancestralidade, podemos citar: a dança característica do toré, o artesanato, a pintura corporal, as comidas nativas e a medicina tradicional. Como destaque deste último, iremos mencionar a importância das nossas rezadeiras, mulheres guerreiras que mesmo com tantas dificuldades utilizam a farmácia natural que a mãe natureza oferece para curar as doenças que afetam o povo. É natural na tradição Atikum, observarmos o desenvolvimento de atividades por estas anciãs nos mais diversos espaços, para que a sociedade possa conhecer e valorizar o trabalho dessas mulheres é que a pesquisa se torna ainda mais pertinente. As plantas e ervas tradicionais fazem parte da biodiversidade Atikum e a manipulação delas servem de alento tanto para as gerações que já estão por aqui como também para as que ainda estão por vir. O repasse das crenças e tradições são feitos de forma oral em uma dinâmica que perpassa gerações.

## O POVO ATIKUM NA ATUALIDADE

O povo Atikum é uma etnia indígena que vive no sertão pernambucano, habitam em um complexo de serras; a saber: a Serra Grande e a Serra Umã. Estão distribuídos em quatro municípios: Salgueiro, Carnaubeira da Penha, Belém do São Francisco e Mirandiba. A população estimada é de 8.000 mil indivíduos em um total de 43 aldeias. Dessas, onze fazem parte da área de abrangência do município de Salgueiro que fica localizado no sertão central. Os Atikum de Salgueiro possuem modos de vida diferenciados, cultuam a memória ancestral por meio do toré símbolo de resistência, nessa dança tanto se fortalecem como se aproximam da ciência encantada. Embora a caça e a pesca estejam presentes no território, o que predomina é a agricultura familiar de subsistência como forma de manutenção da sobrevivência do povo. Os conhecimentos ancestrais são repassados de geração em geração por meio da oralidade, nas comunidades os próprios indígenas gerem seus processos de luta com base na coletividade, bem comum e bem-viver.

## AS REZADEIRAS DE ATIKUM E O SEU PAPEL NO REPASSE DE CONHECIMENTOS

As plantas medicinais são recursos naturais com propriedades capazes de provocar reações benéficas no organismo, utilizadas na recuperação e manutenção do bem-estar. As buscas pelo conhecimento sobre plantas e relações ecológicas têm sido realizadas desde tempos antigos, sendo as rezadeiras uma composição deste modo de vida entendido como bem-viver, o que é compreensível já que a noção de coletividade, o cuidado com/entre o grupo, a relação com o território, com a mãe natureza e o conhecimento ancestral se entrelaçam para fortalecer os seus trabalhos. Para nos ajudar a pensar o papel das guerreiras indígenas nas comunidades vamos dialogar com a parenta Elisa Pankararu, ela ressalta um pouco sobre as atribuições das mulheres:

---



Podemos destacar que o relacionamento das lideranças com os membros da comunidade a qual pertencem ocorre nas várias dimensões da vida. Um aspecto primordial e de importância singular é que trazem consigo uma iluminação da natureza, ou seja, têm uma habilidade de conduzir seu povo nas diversas situações cotidianas. São líderes comunitárias, o que nesse sentido estão sempre participando de questões diversas. Sendo lideranças, num momento imediato são conselheiras e interlocutoras no auxílio da resolução de problemas, tendo um destaque diferente entre os demais. Essa participação por intermédio de suas atitudes, são portas para representar o coletivo em questões públicas como também diante do poder público. Ao se destacar dentro da comunidade, que congrega o conjunto de lutas, como as questões da terra, saúde, educação, cultura e sustentabilidade, expande a representatividade para outros espaços políticos, seja dentro do movimento indígena como na relação com o Estado. (Elisa Pankararu, Revista Guerreiras: a força da mulher indígena, p.33, 2012).

Em consonância com Elisa Pankararu, é notório pensar que as mulheres mesmo com tantas atividades até hoje mantém a função de ajudar o povo e cuidar das enfermidades que afligem toda a população, com o sentimento de reciprocidade intitulam a mata de "farmácia viva", pois conseguem entender os sinais das plantas para aproveitar no dia a dia. As cascas, entrecasas, talos, folhas, raízes, flores, galhos, rapas e sementes são cruciais para curar as enfermidades de quem delas necessitam e com muita sabedoria ressignificam suas práticas transformando em símbolos de memória, liberdade e resistência. Nessa perspectiva, além de tornar importante o saber local ainda consegue manejar os recursos ambientais que implicam na valorização da cultura e da biodiversidade presente no espaço. Vejamos abaixo uma imagem do território de Atikum Salgueiro, de onde são retiradas as plantas e árvores utilizadas na medicina tradicional.



## A MEDICINA TRADICIONAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Na tradição Atikum é comum os mais velhos e as mais velhas utilizar um pouco do seu tempo para ocupar vários espaços e oferecer a troca de conhecimentos entre gerações.

Os saberes do povo Atikum estão atrelados ao tempo que determina cada ação para ser realizada; tempo de organizar e realizar reuniões e “tratar de assuntos relacionados a toda comunidade, desejos,



problemas, necessidades ligadas à agricultura [...] e à escola para o fortalecimento e desenvolvimento do nosso povo”. (Professores e Professoras, 2006, p.25).

Para estreitar os laços entre escola e comunidade, são vivenciados alguns projetos de fortalecimento da história, dentre eles podemos citar a Feira de Ciências, ela é pensada de maneira coletiva com foco na ciência ancestral que são os saberes contidos na memória dos nossos mais velhos e mais velhas. Durante todo projeto acontecem seminário, palestras, oficinas, visitas guiadas, intercâmbios entre as comunidades onde moram as rezadeiras e demais detentores de saberes tradicionais. Vale a pena salientar que, embora estejamos destacando um trabalho promovido em sua grande maioria pelas mulheres, existem também rezadores, pois alguns homens também desempenham esta função. Abaixo podemos observar uma de nossas rezadeiras mais velhas do povo Atikum Salgueiro, Dona Luzia Vieira da Aldeia Curtume.



Convém lembrar que existem várias anciãs que utilizam as plantas e ervas medicinais no território indígena Atikum numa perspectiva de aproximação com a mãe natureza, equilíbrio, preservação e prevenção de enfermidades.

### **DIVERSIDADE DE PLANTAS E ERVAS MEDICINAIS: PROCESSAMENTO E SUAS UTILIDADES**

As técnicas de manejo tradicionais também permeiam pelo campo da cura. É o que diz BANIWÁ (2006), os indígenas nunca buscam controlar e dominar a natureza, mas tão-somente compreendê-la, para que se sirvam dela com respeito, para tirar o seu sustento, orientação e curar doenças.

Diante disso, as crenças ancestrais permitem que as comunidades se utilizem dos remédios caseiros para a melhorar as suas enfermidades. O alecrim e a umburana de cheiro que servem para curar a gripe. A aroeira, árvore cicatrizante é muito utilizada nas infecções. Inúmeras cascas, caules, raízes, sementes e outros, são usados na fabricação de lambedores, banhos, defumações, incensos e chás. Nossos mais velhos falam que a mata é nossa farmácia, nela encontramos a cura para todos os males.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

---

---



É indiscutível que as populações indígenas mantêm nos seus territórios maneiras próprias de convivências e respeito recíproco com a mãe natureza, sendo as detentoras tradicionais guardiãs de saberes ancestrais essenciais para a manutenção da cultura, história e memória. Entender os modos de vida e valorizar o trabalho das rezadeiras é crucial para o fortalecimento e a manutenção desses conhecimentos para as gerações vindouras. É importante ressaltar que o povo indígena Atikum de Salgueiro/PE vem a todo instante ressignificando suas histórias dentro e fora do seu território sagrado.





## REFERÊNCIAS

O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje/ Gersem dos Santos Luciano Baniwá -Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/ Museu Nacional, 2006.  
MEU POVO CONTA. Professores e Professoras indígenas de Pernambuco, Belo Horizonte, 2ª edição, 2006.  
Revista Guerreiras: a força da mulher indígena, Centro de Cultura Luiz Freire. Olinda, PE / Brasil. 2012.

Deverão apresentar apenas as referências utilizadas no texto. As referências, com todos os dados da obra citada, devem seguir as normas atuais e em vigor da ABNT.

Ao fazer citação direta no texto o(a) autor(a) deve indicar, entre parênteses, logo depois da referida citação, o nome do(a) autor(a) em letra maiúscula, o ano da publicação e a página em que se encontra a citação. Para citações com mais de três linhas, utilizar recuo de 4 cm, espaçamento simples (1,0) e fonte tamanho 10. Nas referências colocar as informações completas das obras.

### EXEMPLOS:

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, v. 7, p. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: **06 fev. 2020**.

### IMPORTANTE:

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**

